

Síndrome de Burnout: causas e consequências em profissionais da área da saúde

Burnout Syndrome: causes and consequences in healthcare professionals

Maria Eduarda Araújo Dalloca
Maria Luísa Paula e Silva
Nathalia Santos Carvalho
Rafael Alves Santos
Mak Alisson Borges de Moraes.
E-mail: mak.moraes@imepac.edu.br

DOI: <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v9i17.509>

RESUMO

A Síndrome de Burnout é bastante prevalente entre profissionais da saúde, principalmente em função da desgastante jornada de trabalho, apresentando impactos negativos em diversos âmbitos como o pessoal e institucional. O objetivo do artigo é analisar as causas e as consequências da Síndrome de Burnout nos profissionais da área da saúde. A fim de apurar o campo de pesquisas sobre esse tema, realizou-se uma revisão narrativa da literatura com o uso das bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs e dos descritores "Síndrome de Burnout", "Burnout", "Esgotamento Psicológico" e "profissionais da saúde". Os resultados evidenciaram que a síndrome de burnout apresenta uma elevada incidência entre profissionais da área da saúde, acarretando em impactos negativos à saúde desses trabalhadores e afetando a qualidade do cuidado ofertado ao paciente. Os estudos analisados ressaltaram a necessidade de realização de mais pesquisas sobre o tema, principalmente abrangendo outros ambientes de trabalho e áreas de atuação dentro do contexto da saúde.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Esgotamento psicológico; Profissionais da saúde

ABSTRACT

Burnout Syndrome is quite prevalent among healthcare professionals, mainly due to the exhausting working hours, presenting negative impacts in various areas, such as personal and institutional. The objective of the article is to analyze the causes and consequences of Burnout Syndrome in healthcare professionals. In order to investigate the field of research on this topic, a narrative review of the literature was carried out using the Scielo, PubMed and Lilacs databases and the descriptors "Burnout Syndrome", "Burnout", "Psychological Burnout" and "health professionals". The results showed that burnout syndrome has a high incidence among healthcare professionals, resulting in negative impacts on the health of these workers and affecting the quality of care offered to patients. The studies analyzed highlighted the need to carry out more research on the topic, mainly covering other work environments and areas of activity within the health context.

Keywords: Burnout Syndrome; Psychological Burnout; health professionals

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional caracterizado pela presença de sintomas como exaustão extrema, física e mental, insônia, dificuldades de concentração, sentimentos de fracasso e desesperança que são desencadeados por situações relacionadas ao contexto do trabalho. O excesso de atividades, a realização de tarefas que demandam muita responsabilidade, um clima organizacional permeado por competitividade entre os colaboradores e um baixo grau de segurança psicológica são fatores no ambiente de trabalho que contribuem para a manifestação da Síndrome de Burnout. Embora amplamente estudada, existem aspectos dessa síndrome que ainda não foram totalmente compreendidos, como a delimitação precisa de suas causas, parâmetros para a realização de um diagnóstico precoce, o tratamento ideal, como realizar sua prevenção de forma eficaz e quais suas consequências a longo prazo. A compreensão destes aspectos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficientes de prevenção e intervenção, visando promover um cuidado adequado para as pessoas acometidas por essa síndrome (Jarruche et al., 2021).

A síndrome de Burnout foi descrita pelo psiquiatra alemão Herbert Freudenberger, para explicar o processo de deterioração dos cuidados e atenção profissional em trabalhadores e está inserida na Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS). A palavra Burnout tem origem inglesa e normalmente é traduzida pela expressão “queimar-se por completo”. Esse termo visa qualificar um quadro de exaustão emocional, despersonalização e redução significativa da realização profissional que pode acometer profissionais. Apesar de poder afetar qualquer trabalhador, a SB se manifesta frequentemente em profissionais que trabalham no atendimento a pessoas. Diante disso, tendo em vista os diversos estressores presentes no ambiente de trabalho na área da saúde, tem-se que os profissionais da saúde são especialmente afetados por essa síndrome. Conforme apontam Fabichak, Silva-Junior e Morrone (2014), estudos internacionais identificaram que a incidência da Síndrome de Burnout entre trabalhadores da área da saúde variou entre 50 a 74% em profissionais médicos. Por sua vez, no Brasil, a SB acometeu cerca de 78% dos profissionais da saúde de várias especialidades.

A propensão dos profissionais de saúde para a Síndrome de Burnout é bem documentada, destacando especialmente aqueles que trabalham em ambientes mais complexos e intensos como os hospitais. Foi identificada uma incidência relativamente significativa da SB principalmente em médicos, de diversas especialidades, nos residentes e profissionais da enfermagem (Bridgman, Bridgman & Barone 2018). Todo o contexto da atividade laboral desses profissionais suscita a percepção no trabalhador de que seu ambiente de trabalho é ameaçador à sua saúde física e mental, pois considera que as demandas são excessivas e desgastantes e que ele mesmo não possui os recursos suficientes para enfrentá-las (Perniciotti, 2020).

Diversos são os fatores ambientais do contexto hospitalar que são favoráveis à ocorrência da Síndrome de Burnout. Os profissionais de saúde que atuam nesse cenário estão frequentemente expostos a riscos químicos; enfrentam problemas administrativos e de gestão relacionados à falta de autonomia, controle e participação nas decisões; vivenciam uma sobrecarga quantitativa de trabalho devido às longas jornadas; precisam lidar com um elevado número de pacientes que se contrasta muitas vezes com a escassez de profissionais e recursos. Conforme destacam Arrogante e Aparicio-Zaldivar (2010), nos hospitais universitários a Síndrome é ainda mais comum, visto que se acrescenta o fato de os profissionais também terem as demandas relacionadas ao ensino e pesquisa, o que contribui para a sobrecarga de trabalho.

A Síndrome de Burnout afeta a saúde física e mental dos profissionais de saúde, desencadeando consequências alarmantes tanto no aspecto individual quanto também no organizacional. Diante disso, torna-se evidente a necessidade e importância de se compreender essa síndrome para que seja possível a realização de um diagnóstico eficiente e precoce, o que irá contribuir para a prevenção de sua ocorrência através do desenvolvimento de intervenções. As investigações científicas a respeito dessa temática

apontam que o surgimento dos sintomas da SB ocorre gradualmente e que resultam da percepção de uma discrepância entre as expectativas e idealizações da pessoa e a realidade profissional que ela possui. A ocorrência da síndrome de Burnout culmina em diversas consequências como a diminuição da qualidade de vida e da eficácia do trabalho dos profissionais de saúde, o que acaba por desencadear impactos negativos na interação com os pacientes, aumento na incidência de erros na prática profissional e consequente comprometimento do senso de autoeficácia, além de danos à autopercepção da imagem profissional (Waterman et al, 2007; Sperling, 2023).

Quanto ao diagnóstico, o Maslach Burnout Inventory (MBI) é a ferramenta mais utilizada para mensurar o Burnout e foi concebida para detectar a síndrome ou o seu risco, identificando assim suas consequências. Esse inventário é composto por 15 questões divididas em 3 subgrupos: exaustão emocional, que é percebida como falta de energia e sentimento de esgotamento emocional; dúvidas ou despersonalização, que se manifesta pela falta de sensibilidade no trato com o público atendido e eficácia profissional, definida como autoavaliação negativa do trabalhador ou o reduzido senso de competência em relação aos ganhos pessoais alcançados no trabalho. As respostas variam de “nunca” a “todos os dias” e a sua frequência é quantificada. Resultados médios ou elevados para exaustão emocional, dúvida ou despersonalização e baixos para eficácia profissional indicam a presença da síndrome de Burnout (Perniciotti, 2020).

Não há dados exatos sobre a incidência da síndrome de Burnout, mas estima-se que varie de aproximadamente 4% a 85,7%, dependendo da população estudada. Quando se refere ao grupo de profissionais da saúde, esse número torna-se ligeiramente mais elevado, dado que esse é um público de risco em relação a SB (Jarruche et al., 2021). No Brasil o número de investigações e publicações sobre a SB ainda não são tão expressivos e há ainda inúmeras divergências teóricas quanto à definição e critérios diagnósticos.

Nesse sentido, a investigação sobre a síndrome de burnout entre profissionais da área da saúde é fundamental, uma vez que essa condição representa um fenômeno complexo e multidimensional que pode ter impactos significativos na saúde física e mental dos profissionais. Estudos sobre essa síndrome podem contribuir para uma compreensão mais aprofundada dos fatores de risco e das consequências associadas a essa condição. Ao buscar entender os mecanismos subjacentes à síndrome de burnout, é possível desenvolver estratégias preventivas e intervenções eficazes para mitigar seus efeitos prejudiciais. Isso não apenas beneficia os profissionais de saúde, promovendo seu bem-estar e desempenho, mas também melhora a qualidade geral dos cuidados prestados aos pacientes. Assim, a investigação científica sobre a síndrome de burnout na área da saúde é crucial para promover um ambiente de trabalho mais saudável, sustentável e eficiente, beneficiando tanto os profissionais quanto aqueles que recebem seus cuidados. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo central identificar as causas e as consequências da Síndrome de Burnout nos profissionais da área da saúde, através da realização de uma revisão narrativa da literatura.

2 METODOLOGIA

Considerando o objetivo proposto, a condução do estudo seguiu uma abordagem metodológica rigorosa, dividindo-se em etapas distintas, desde a formulação da pergunta de pesquisa até a análise e síntese dos estudos incluídos, visando garantir um rigor metodológico que assegurasse a qualidade e confiabilidade dos resultados. Inicialmente, foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. A estratégia de busca consistiu na combinação dos descritores “Síndrome de Burnout”, “Burnout”, “Esgotamento Psicológico”, “Esgotamento profissional” e “profissionais da saúde”, conectados pelo operador booleano AND. Além disso, utilizou-se também os termos “causa” e “consequências”, ligados pelo booleano OR.

Após a busca inicial, uma triagem foi realizada com base nos títulos e resumos, considerando os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, datados dos últimos 10 anos (2013-2023) e que abordassem de

alguma forma as causas e consequências da síndrome de burnout em profissionais da área da saúde. Portanto, foram excluídos os artigos em outros idiomas que não o português, anteriores à última década e que tivessem como foco outros tipos de profissionais que não os da saúde. Posteriormente, uma revisão completa dos artigos selecionados foi conduzida, levando em consideração sua pertinência à pergunta de pesquisa e aderência aos critérios estabelecidos. Para a síntese dos resultados, foi adotada uma abordagem que considerasse a heterogeneidade dos estudos, optando por uma síntese narrativa dos dados coletados, dada a natureza qualitativa da pesquisa.

Por meio dessa estratégia de busca delineada, foram identificadas inicialmente 305 publicações potencialmente elegíveis. Dessas, 187 foram encontradas na base LILACS, 11 na PubMed e 107 no SciELO. Após a primeira análise, que consistiu na avaliação dos títulos, 54 artigos foram eleitos para a leitura dos resumos. Por meio do exame minucioso dos resumos, os estudos que preencheram os critérios de inclusão e exclusão foram lidos na íntegra. Ao final, foram elencados 5 artigos para compor a análise da presente pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela abaixo encontra-se a descrição com as principais informações a respeito dos artigos elencados para a presente revisão. Observou-se que os estudos selecionados são recentes, dado que a data das publicações variou entre 2019 a 2023. Isso evidencia que as discussões a respeito da síndrome de burnout nos profissionais da saúde é um fenômeno que ganhou espaço na literatura científica nos últimos anos, especialmente a partir do contexto pandêmico vivenciado no ano de 2020. A pandemia modificou de forma dramática o contexto de trabalho dos profissionais da saúde, contribuindo para uma maior incidência da síndrome de burnout.

Tabela 1 – Dados dos artigos selecionados

Título do Artigo	Autores e Ano de Publicação	Objetivos	Resultados
Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem Em um contexto hospitalar	Barbosa <i>et al.</i> , (2021)	Analisar possível associação entre burnout e tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem de um hospital em Campina Grande, Paraíba.	O estudo mostrou que a amostra, 15% apresentaram elevada exaustão emocional, 8,6%, moderada tensão, e 3,2%, depressão. Foi observada predição compartilhada entre os três fatores da SB com a “tensão emocional e depressão”, sendo a exaustão emocional o mais forte preditor, explicando 17% da variância
Associação do Sofrimento Moral e Síndrome de Burnout em enfermeiros de hospital universitário	Andolhe <i>et al.</i> , (2023)	Analisar a associação entre sofrimento moral e síndrome de burnout em enfermeiros de hospital universitário.	A partir da análise do artigo foi identificado uma associação entre a intensidade e a frequência de sofrimento moral e suas dimensões com a Síndrome de Burnout e suas dimensões. Enfermeiros com baixa satisfação no trabalho e alta exaustão emocional mostraram taxas mais altas de sofrimento moral.

<p>Prevalência da síndrome de burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de covid-19</p>	<p>Buffon <i>et al.</i>, (2023)</p>	<p>Analisar as diferentes categorias e setores de atuação profissional, elencando os principais fatores de risco e as formas de enfrentamento adotadas pelos trabalhadores associados à Síndrome de Burnout.</p>	<p>Os resultados apontam que, na amostra de 89 profissionais de saúde, 48,31% apresentaram Síndrome de Burnout. Não foram encontrados resultados estatisticamente ao analisar diferentes categorias profissionais e setores de atuação. Já a busca por apoio emocional aumentou durante a pandemia.</p>
<p>Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal</p>	<p>Castro <i>et al.</i>, (2020)</p>	<p>Avaliar a frequência de síndrome de burnout grave em profissionais de terapia intensiva e correlacioná-la com o engajamento com o trabalho.</p>	<p>A frequência de burnout grave foi de 34,3% (27,9 - 41,4%), e não se identificaram diferenças entre os grupos profissionais ou locais de trabalho. A frequência de casos graves ou muito graves de depressão, ansiedade ou estresse foi de 12,9%, 11,4% e 10,5%, respectivamente. O escore mediano (intervalo interquartil) observado pelo questionário Gallup foi 41 (34 - 48), e não se observaram diferenças entre os grupos profissionais ou locais de trabalho. Houve correlação negativa entre burnout e engajamento com o trabalho ($r = -0,148$; $p = 0,035$).</p>
<p>A influência do Burnout no comprometimento organizacional em profissionais de saúde</p>	<p>Falce <i>et al.</i>, (2022)</p>	<p>A analisar a influência da síndrome de burnout no comprometimento organizacional por parte de profissionais de saúde</p>	<p>A síndrome de Burnout e o comprometimento organizacional são construtos independentes. Pode-se observar que a síndrome de burnout afeta negativamente o comprometimento afetivo e calculativo dos empregados enquanto não foram encontradas evidências de uma relação negativa entre o burnout e o comprometimento normativo</p>

Fonte: os autores

Os artigos selecionados foram publicados nos seguintes periódicos: Cadernos de Saúde Coletiva, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista Brasileira de Terapia Intensiva, Revista de Administração de Empresas e BioSCIENCE. Pode-se ponderar que as pesquisas elencadas foram publicadas predominantemente em periódicos da área da saúde e apresentam um caráter multidisciplinar. Destaca-se que um dos estudos foi publicado em uma revista de administração, visto que seu enfoque foi a investigações dos impactos organizacionais da síndrome de burnout na área da saúde.

No que diz respeito à proposta metodologia dos estudos, observa-se uma diversidade significativa de métodos, o que contribui para uma visão mais ampla a respeito da questão investigada. Assim, no estudo de Falce *et al* (2022) foi utilizada uma metodologia descritiva, empírica e transversal. Por sua vez, a pesquisa conduzida por Barbosa *et al* (2021) possui um delineamento quantitativo-correlacional. No estudo de Andolhe *et al* (2023) foi abordada uma investigação de caráter descritivo-analítico. Na pesquisa de Castro *et al* (2020), adotou-se uma metodologia transversal com a aplicação de um questionário autoaplicável que incluía o inventário de Burnout de Maslach, a Escala de depressão Ansiedade de Estresse e o questionário Gallup. Por fim, na investigação de Buffon *et al* (2023) foi feito um estudo quantitativo por meio da aplicação de um formulário eletrônico que incluía aspectos pessoais e profissionais relacionados às condições específicas vivenciadas na pandemia.

Conforme apontaram Buffon *et al.* (2023), a síndrome de Burnout no ambiente profissional é uma condição causada por estresse de longo prazo no local de trabalho. Esse estado foi intensificado durante a pandemia de Covid-19, uma vez que o contexto pandêmico gerou uma série de mudanças na rotina de trabalho dos profissionais da saúde, o que contribuiu para um agravamento no comprometimento da saúde psíquica desses trabalhadores. Durante esse período, as principais formas de enfrentamento aos sintomas da síndrome foram: busca por apoio emocional, psicológico e psiquiátrico e aumento do uso de medicações psicotrópicas (Buffon *et al.*, 2023).

A análise dos artigos evidenciou também que a síndrome de burnout influencia no comprometimento organizacional dos profissionais da saúde. Tal como examinado no estudo conduzido por Falce *et al.* (2022), o comprometimento organizacional é de extrema importância para os profissionais de saúde, pois está relacionado com a dedicação, identificação e envolvimento emocional desses profissionais com a organização onde trabalham. Quando os profissionais de saúde estão comprometidos com a instituição, tendem a demonstrar maior disposição para contribuir com os objetivos da organização, engajando-se em suas atividades e buscando soluções para os desafios enfrentados no ambiente de trabalho. Além disso, o comprometimento organizacional está associado a níveis mais elevados de satisfação no trabalho e pode influenciar positivamente a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

O burnout é uma síndrome que pode afetar negativamente o desempenho e a satisfação no trabalho dos profissionais de saúde. Quando esses profissionais estão sofrendo de burnout, apresentam sintomas como exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. Esses sintomas levam a uma redução da satisfação no trabalho, aumento da rotatividade e impactos no comprometimento organizacional. Além disso, o burnout afeta a qualidade do atendimento prestado aos pacientes, uma vez que os profissionais de saúde podem apresentar menor capacidade de concentração, menor habilidade para lidar com situações estressantes e menor empatia com os pacientes (Falce *et al.*, 2022).

Conforme apontam Falce *et al.* (2022), existem diversas estratégias que podem ser adotadas para lidar com o burnout e promover o comprometimento organizacional na área da saúde. Algumas delas incluem: Oferecer treinamentos e capacitações para os profissionais de saúde, visando desenvolver habilidades para lidar com situações estressantes e promover o bem-estar emocional. Outra possibilidade é implementar programas de suporte emocional, como aconselhamento psicológico e grupos de apoio para ajudar os profissionais a desenvolverem estratégias de enfrentamento. Estabelecer políticas de gestão de tempo e de carga de trabalho, visando reduzir a sobrecarga e promover um equilíbrio entre vida pessoal e profissional também é uma estratégia bastante significativa.

É importante promover um ambiente de trabalho saudável e acolhedor, que valorize e reconheça o trabalho dos profissionais de saúde. Deve-se também estimular a participação dos profissionais nas decisões e processos da organização, buscando aumentar o sentimento de pertencimento e engajamento. Por fim, é válido a realização de avaliações periódicas do nível de satisfação e bem-estar dos profissionais de saúde, o que possibilita identificar possíveis problemas e implementar ações para melhorar o ambiente de trabalho (Falce *et al.*, 2022).

O estudo conduzido por Barbosa *et al.* (2021) revelou uma associação significativa entre as dimensões do burnout (exaustão emocional, cinismo e ineficácia no trabalho) e a tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem. Profissionais de enfermagem com níveis mais elevados de exaustão emocional, dificuldades nas relações interpessoais e sensação de improdutividade apresentaram maior propensão a desenvolver depressão. A exaustão emocional foi identificada como a dimensão principal e ponto de partida para o desenvolvimento do burnout, com potencial para aumentar os níveis de depressão. Essas descobertas destacam a importância de compreender e abordar o burnout como um fator de risco para a tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem, fornecendo insights valiosos para a promoção da saúde mental desses profissionais.

As descobertas deste estudo evidenciam a importância de implementar intervenções preventivas para o burnout em profissionais de enfermagem, a fim de reduzir o risco de desenvolvimento de tensão emocional e depressão. Essas intervenções podem incluir programas de treinamento em habilidades de gerenciamento de estresse, suporte emocional e psicológico e estratégias para melhorar o ambiente de trabalho. Além disso, é fundamental que se forneça suporte psicológico adequado aos profissionais que apresentam sintomas de burnout, tensão emocional e depressão. Isso pode incluir a oferta de serviços de aconselhamento e terapia, bem como a criação de um ambiente de trabalho mais favorável à saúde mental (Barbosa *et al.*, 2021).

De acordo com Castro *et al.* (2020), a síndrome de burnout é composta por três fatores multidimensionais interdependentes: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. A exaustão emocional é caracterizada por sentimentos de esgotamento, falta de energia e exaustão física e emocional. A despersonalização é caracterizada por sentimentos de cinismo, insensibilidade e desumanização em relação aos pacientes e colegas de trabalho. A diminuição da realização pessoal é caracterizada por sentimentos de ineficácia, falta de realização e baixa autoestima em relação ao trabalho.

Nesse sentido, a natureza do trabalho na área da saúde, especialmente em unidades de terapia intensiva, pode contribuir para o desenvolvimento da síndrome de burnout devido a diversos fatores. Alguns fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da síndrome de burnout incluem elevada carga de trabalho, baixo controle sobre o trabalho, baixo nível de suporte dos colaboradores, baixos níveis de reconhecimento e falta de congruência entre os valores éticos e morais do trabalhador e da instituição. Além disso, a síndrome de burnout pode ser agravada por conflitos interpessoais, desconforto moral e emocional e problemas físicos como dores musculoesqueléticas (Castro *et al.*, 2020).

De acordo com Andolhe *et al.* (2023), identificou-se uma conexão entre a intensidade do sofrimento moral e as dimensões de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Notou-se que enfermeiros com níveis elevados de exaustão emocional e despersonalização experimentaram um sofrimento moral mais acentuado, tanto em uma perspectiva geral quanto em relação aos fatores específicos. Isso se relacionou à prática de compartilhamento de decisões entre os enfermeiros e seus colegas, bem como à tomada de decisões morais em situações difíceis, o que, por sua vez, afetou a saúde mental desses profissionais. Adicionalmente, enfermeiros com baixa realização profissional e sinais de Burnout também demonstraram índices mais elevados de sofrimento moral (Andolhe *et al.*, 2023).

Observou-se também que as taxas mais elevadas de sofrimento moral estavam associadas aos enfermeiros que trabalhavam no turno da manhã, que tinham contratos de trabalho no regime jurídico único (RJU), que manifestaram a intenção de deixar o emprego e apresentavam altos níveis de exaustão emocional e baixa satisfação profissional (Andolhe *et al.*, 2023). Os enfermeiros que trabalhavam no turno da manhã apresentaram uma prevalência mais alta de sofrimento moral devido à carga de trabalho intensa, envolvendo diversas atividades como cuidados pessoais, tratamentos, visitas médicas, além de lidarem com desafios e complicações clínicas. Por outro lado, os profissionais com contratos de trabalho no regime jurídico único (RJU) tiveram uma prevalência mais alta da síndrome de burnout devido à falta de estabilidade proporcionada por esse tipo de contrato (Andolhe *et al.*, 2023).

Desse modo, evidencia-se que a síndrome de burnout apresenta uma elevada incidência entre profissionais da área da saúde, impactando negativamente a vida pessoal e profissional do trabalhador, assim como de seus pacientes. Os estudos analisados ressaltaram a necessidade de realização de mais pesquisas sobre o tema, principalmente abrangendo outros ambientes de trabalho e áreas de atuação dentro do contexto da saúde (Jarruche *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, destaca-se que a síndrome de burnout se constitui como um problema bastante significativo de saúde mental e que afeta um grande número de profissionais da saúde. Apesar dos avanços alcançados na compreensão e conscientização dessa condição, é evidente a necessidade de pesquisas adicionais para que se possa aprofundar a compreensão a respeito dessa patologia. Tais estudos se mostram cruciais para a identificação de fatores de risco específicos, o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e aprimoramento do suporte àqueles que já sofrem a SB.

A síndrome de Burnout emergiu como um problema crítico no ambiente profissional especialmente entre os trabalhadores da área da saúde. A pandemia de Covid-19 exacerbou essa condição, evidenciando os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde em contextos de emergência e alta demanda. Como destacado por Buffon *et al.* (2023), a prevalência desta síndrome é alarmante, especialmente entre profissionais do sexo feminino e aqueles com menos experiência. Essa situação não apenas afeta o bem-estar individual dos profissionais, mas também pode comprometer a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

Os estudos analisados denotam a complexidade da síndrome de Burnout, delineando suas múltiplas dimensões e as variáveis que contribuem para seu desenvolvimento. Desde a carga de trabalho intensa até o desconforto moral e a falta de suporte, os profissionais da saúde enfrentam uma série de desafios que podem levar à exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. É essencial que intervenções preventivas sejam implementadas para mitigar esses efeitos adversos, incluindo treinamento em gerenciamento de estresse, suporte psicológico e a criação de ambientes de trabalho mais saudáveis.

Contudo, conforme destacado por Jarruche *et al.* (2021), ainda há lacunas significativas no entendimento dos fatores de risco, impactos e estratégias de intervenção. Investir em pesquisa nessa área não só beneficiará os profissionais da saúde ao oferecer melhores ferramentas de prevenção e tratamento, mas também garantirá que eles possam continuar a desempenhar seus papéis essenciais com saúde, empatia e eficácia.

4 CONCLUSÕES

A síndrome de Burnout, exacerbada pela pandemia de Covid-19, representa uma ameaça significativa para a saúde mental dos profissionais da saúde. A incidência elevada, especialmente em ambientes de emergência, evidencia a necessidade urgente de intervenções preventivas. Características como alta demanda de trabalho, falta de controle e apoio social, juntamente com a inexperiência profissional, contribuem para o desenvolvimento dessa condição.

As dimensões do Burnout, como exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, têm implicações diretas na qualidade de vida dos profissionais, destacando a importância de estratégias como treinamento em gerenciamento de estresse e suporte psicológico. Diante desses desafios, pesquisas adicionais são cruciais para identificar fatores de risco específicos e aprimorar as abordagens de prevenção, garantindo que os profissionais da saúde possam desempenhar seus papéis em um ambiente favorável.

5 REFERÊNCIAS

ANDOLHE, R. *et al.* Sofrimento moral e síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. 1 – 10, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6071.3748>. Acesso em: 29 out. 2023.

ARROGANTE, O.; APARICIO-ZALDIVAR, E. G. Burnout syndrome in intensive care professionals: relationships with health status and wellbeing. **Enferm Intensiva**, v. 31, n.2, p. 60-70, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31253584/>. Acesso em: 29 out. 2023.

BARBOSA, S. C. *et al.* Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, p. 575-584, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/hBWCzSHPrjXWXd3GsPmch4r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2023.

BRIDGEMAN, P.J., BRIDGEMAN, M.B., & BARONE, J. Burnout syndrome among healthcare professionals. **American Journal of Health-System Pharmacy**, v. 75, n.3, p. 147-152, 2018 Disponível em: <https://doi.org/10.2146/ajhp170460>. Acesso em: 29 out. 2023.

BUFFON, V. A. *et al.* Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de covid-19. **BioSCIENCE**, v. 81, n. 2, p. 10 – 16, 2023. Disponível em: <https://bioscience.org.br/bioscience/index.php/bioscience/article/view/312/225>. Acesso em: 28 jan. 2024.

CASTRO, C. S. A. A. *et al.* Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, n. 1, p. 381-390, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/cLvss9LsLt7CjRDfxTgBrbd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2023.

FABICHAK, C.; DA SILVA-JUNIOR, J.S.; MORRONE, L.C. Síndrome de burnout em médicos residentes e preditores organizacionais do trabalho. **Revista Brasileira de Medicina do trabalho**, v. 12, n. 2, p. 79-84, 2014. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v12n2a05.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

FALCE, J. L. *et al.* Influência do burnout no comprometimento organizacional em profissionais de saúde. **Revista de Administração de Empresas**, v. 63, n. 1, p. 1 – 19, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/8hMPfgb4DTLMWHY3Ksjph9n/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 29 out. 2022.

JARRUCHE, L. T.; MUCCI, S. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética** v. 29, n.1, p. 162-173, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/RmLXkWCvW3RGmKsQYVDGGpG/>. Acesso em: 29 out. 2023.

PERNICIOTTI, P. *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da SBPH**, v. 23 n.1, p. 35-52, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v23n1/05.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

SPERLING, E. L. *et al.* Prevalence, characteristics and measurement of somatic symptoms related to mental health in medical students: a scoping review. **Annals of Medicine**, v. 55, n. 2, p. 1 – 4, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10411307/>. Acesso em: 29 out. 2023.

WATERMAN, A.D. *et al.* The emotional impact of medical errors on practicing physicians in the United States and Canada. **The Joint Commission Journal on Quality and Patient Safety**, v. 33, n. 1, p. 467-476, 2007.

Disponível

em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S155372500733050X#:~:text=Results,involved%20with%20a%20serious%20error>. Acesso em: 29 out. 2023.